



AS QUESTÕES DO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO

Crislaine Dias de Oliveira Lopes

Licenciada em Pedagogia

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara

crislainediasdeoliveiralopeslo@gmail.com

Bolsista Extensão (BEX) EDITAL – PRE 006/2025¹

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este texto apresenta algumas questões relacionadas a presença de estereótipos de gênero em livros didáticos do 3º ano do Ensino Fundamental I. Percebe como é tratado a representação, os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres e, como a exposição pode influenciar a percepção dos alunos e alunas sobre sua futura escolha profissional e social. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, interpretou os materiais didáticos usados pelas escolas públicas do município de Jussara - GO. Os procedimentos incluíram entender as imagens, textos, conteúdos e atividades que tratavam das questões de gênero, profissões atribuídas e comportamentos de homens e mulheres. Os resultados indicam um cenário ambíguo: embora se observe um esforço recente por maior diversidade, com a inserção de mulheres em posições de liderança e em carreiras científicas, ainda persistem representações que reforçam modelos tradicionais / patriarcais. Nota-se a prevalência de figuras masculinas como protagonistas históricos e em profissões técnicas, enquanto as mulheres aparecem com maior frequência vinculadas ao cuidado doméstico, ao comércio e à educação. Assim, apesar dos avanços, os livros didáticos analisados ainda perpetuam estereótipos que podem limitar as aspirações profissionais e a construção identitária das crianças, sendo essencial uma revisão crítica contínua desses materiais e a promoção de uma prática pedagógica consciente para a desconstrução desses padrões. O trabalho está organizado em três seções, a introdução, que contextualiza o tema. O desenvolvimento, que expõe as discussões e alguns resultados e, por fim, as considerações finais, momento que sintetiza o estudo e suas implicações.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos de Gênero. Livro Didático. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema central a representação social veiculados pelos livros didáticos do 3º ano do Ensino Fundamental I. Parte-se da problemática de que esses materiais, enquanto ferramentas pedagógicas fundamentais, podem reproduzir visões tradicionais e limitadas sobre os papéis sociais / profissionais de homens e mulheres, influenciando as aspirações e identidades das crianças desde a tenra idade. O objetivo geral é identificar e discutir

¹ Esse texto apresenta algumas discussões propostas no Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Jussara. Resulta de algumas discussões relacionadas a mulher na capoeira, conforme ANEXO II – PLANO DE ATIVIDADES DISCENTE EDITAL – PRE 006/2025 – BOLSA DE INCENTIVO À EXTENSÃO DISCENTE NA GRADUAÇÃO (BEX).

a presença ou ausência de estereótipos de gênero nesses livros, com foco específico na representação da mulher no mercado de trabalho.

A justificativa ancora-se na relevância social e educacional de se promover uma educação equitativa e livre de preconceitos, contribuindo para a desconstrução de estereótipos de gênero na formação social, política e cultural dos estudantes do ensino básico. Dessa forma, trabalhamos com os livros: 1 - *Ápis Mais: Língua Portuguesa: 3º Ano* – Ana Trinconi; Terezinha Bertin; Vera Marchezi (Editora Ática, 2021). 2 - *Ápis Mais: Ciências: 3º Ano* – Rogério Gonçalves Nigro (Editora Ática, 2021). 3 - *Coleção Desafio Matemática: 3º Ano* – Ênio Silveira (Editora Moderna, 2021). 4 - *Sistema de Ensino Aprende Brasil – 3º Ano: Volume 1* – Rosemeire Alves *et al.* (Aprende Brasil Educação, 2022). 5 - *Sistema de Ensino Aprende Brasil – 3º Ano: Volume 2* – Luciane Vilain *et al.* (Aprende Brasil Educação, 2022). 6 - *Sistema de Ensino Aprende Brasil – Regional – 3º Ano: História – Goiás* – Maria dos Santos (Aprende Brasil Educação, 2022). 7 - *Presente Mais Arte – Livro de Práticas* – Rosa Iavelberg; Tarcísio Tatit Sapienza; Luciana Mourão Arslan (Editora Moderna, 2021).

A escolha desses materiais justifica-se por serem amplamente adotados nas escolas públicas do município de Jussara-GO. Por outro lado, reflete práticas pedagógicas atuais e temáticas que impactam diretamente a formação das crianças. Cada livro foi analisado considerando a linguagem verbal, iconográfica / visual, os personagens, os exemplos de profissões e os papéis atribuídos a homens e mulheres. Assim, nos conteúdos apresentados o foco central foi compreender o estereótipo de gênero e, em especial as funções sociais representadas. Entendemos que os “estereótipos surgem como forma de atribuir características específicas, baseados em construções sociais aos gêneros. Muitas dessas falas e comportamentos vêm do que chamamos de vieses inconscientes, que funcionam como atalhos mentais, ou seja, uma espécie” de piloto automático dos nossos julgamentos e decisões² que estipula lugares para homens e mulheres na sociedade desde a infância.

² Blend Edu. Gênero - O que são estereótipos de gênero e como eles afetam a vida das mulheres? Disponível em: <https://www.blend-edu.com/o-que-sao-estereotipos-de-genero-e-como-eles-afetam-a-vida-das-mulheres/>. Acesso em: 24/10/2025.

DESENVOLVIMENTO

Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, nossas fontes primárias foram uma coleção de livros didáticos do 3º ano do Ensino Fundamental I, das disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, Matemática e Arte, obras utilizadas em escolas públicas. A metodologia consistiu na interpretação do conteúdo contidos nos livros. A intenção foi identificar a frequência de aparição de personagens por gênero. As profissões e atividades desempenhadas, os atributos comportamentais associados (e.g., força/delicadeza). As vestimentas e situações de liderança ou passividade.

A análise foi fundamentada em autores como Louro (2007), Butler (1990) e Sales-Oliveira, Villas-Boas e Las-Heras (2016). Os resultados apontam para a persistência de um *continuum* representacional. Em livros de História e Ciências, há uma nítida predominância masculina como agentes históricos e produtores de conhecimento científico, enquanto as mulheres são frequentemente associadas ao âmbito doméstico ou à transmissão do saber (como professoras). Na Geografia, observa-se uma segregação ocupacional, com homens em atividades produtivas (construção, agricultura) e mulheres no comércio e serviços.

Avanços são notados na Língua Portuguesa e em partes dos sistemas de ensino, onde mulheres aparecem como cientistas, atletas e líderes. No entanto, mesmo nestes resquícios estereotipados vinculam mulheres à sensibilidade e aos cuidados. A ideia principal que emerge é a de que os livros didáticos, embora em processo de transformação, ainda funcionam como espelhos de uma sociedade patriarcal, podendo reforçar, ainda que sutilmente, desigualdades e limitar o horizonte de possibilidades das crianças. O perigo está quando automatizamos pensamentos sobre pessoas, “em geral partimos para generalizações baseadas em estereótipos de raça, classe, etnia, idade, gênero, orientação sexual e outros. Esse processo de criação de estereótipos ou crenças foram incorporados sem que nos déssemos conta ao longo dos anos de nossas vidas” (Blend Edu, s/data, p. [01]). Eles direcionam nossos comportamentos o que acabamos por naturalizar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a interpretação realizada permitiu concluir que os livros didáticos do 3º ano do Ensino Fundamental I, apresentam um quadro complexo e por vezes contraditório na representação de gênero. Identificou-se um movimento positivo em direção a uma maior diversidade, mas, ele convive com a persistente reprodução de estereótipos de gênero e reforçam a ideia de naturalização das funções sociais e gêneros em um processo de associação implícita, como por exemplo, “76% das pessoas associam homens à carreira e trabalho profissional e mulheres à família e ao lar” (Blend Edu, s/data, p. [01]).

Dessa forma, como os estereótipos de gênero atingem a carreira das mulheres ao redor do mundo? Quais são os vieses mais comuns e como evitá-los? Neste texto a proposta desse texto é contribuir para o debate, ajudar a entender a representação majoritária de homens em posições de poder, inovação e protagonismo histórico, em contraste com a associação das mulheres aos espaços privados, de cuidado e a certas profissões, evidencia a necessidade de uma revisão crítica e contínua desses materiais.

Os achados reforçam a premissa de que o livro didático não é um instrumento neutro, ele sim, é um artefato cultural que carrega e reforçar visões de mundo. Portanto, para além da produção de materiais mais inclusivos, é imprescindível capacitar os educadores para uma leitura crítica dessas representações em sala de aula, fomentando o debate com os estudantes. A desconstrução dos estereótipos de gênero na escola é um passo fundamental para a formação de cidadãos conscientes e para a construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa.

REFERÊNCIAS

BURNATO, Joana Cristina. *Representações de gênero nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: análise a partir das imagens veiculadas*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava – PR.

BUTLER, Judith. *Gênero em disputa: o feminismo e a subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1990.

FERREIRA, Leandro Borges. *Relações de gênero e sexualidade em livros didáticos dos Anos Finais do Ensino Fundamental: um estudo de caso em uma escola de Ilícinea-MG*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas – MG.



LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 07-34.

SALES-OLIVEIRA, Catarina; VILLAS-BOAS, Susana; LAS-HERAS, Soledad. Estereotipos de género y sexismo en docentes de educación superior. In: *Revista Iberoamericana de Educación Superior (ries)*, México, Universia, v. 7, n. 19, p. 22-41, 2016.